



# ALBUM

REDACTORES—Adalberto Amorim,  
Americo Lopes e Cyro  
Tavares

do Gremio Literario

"FREI MIGUELINHO"

NATAL, 12 DE JUNHO DE 1903

## ALBUM

### REAPPARECEMOS

Após longa interrupção, quando muitos julgavam termos abandonado o nosso posto, fugido á luta que ha um anno começámos, eis-nos de novo no campo da batalha, defendendo a mesma causa, pugnano pelas mesmas idéas, em prol dos mesmos principios. E, si ha seis mezes não davamos á publicidade, o ALBUM, é que serios e irremovíveis obstaculos levaram-nos a assim proceder, bem a contra gosto nosso. Mas só poderá avaliar a enorme somma de difficuldades e embaraços com que tem de debater-se quem toma á si a ardua tarefa do jornalismo n'um meio tão acanhado quão baldo de recursos como é o nosso; só poderá medir essas difficuldades e julgar-nos com equidade quem defende os mesmos principios, communga das mesmas idéas—vive nas lutas da imprensa—e tem conhecimento da causa.

Dirá alguém: Falta de coragem somente, desanimo!

Não, não procederá assim quem tiver a minima noção do que seja o jornalismo sob qual

quer ponto de vista, entre nós. Sim, esses far-nos-ão a divida justiça julgar-nos ão por outros Tribunaes.

N'um ambiente estreito e atrophiante onde não se tem liberdade de expandir as idéas noveis, já o dissemos uma vez, è raro uma associação, uma empreza qualquer, creada a custa de esforços, que não fracasse aos primeiros embates do vendaval da sorte. Neste circulo apertado em que vivemos não è somente a ausencia de recursos pecuniarios de que presentem-se os que iniciam a carreira das letras, em quaesquer de seus ramos,—não, faltam-lhes o essencial, o estímulo—Infelizmente o que vemos sempre é, d'um lado postar-se o Indifferentismo com sua mudez incomprehensivel, do outro lado levantar-se a critica mordaz, a critica parcial e insensata a vomitar opprobrios sobre os que apparecem ás lides intellectuaes, não com o intuito de auxial-os, corrigir-lhes erros, apontar-lhes sinões, mas com o fim unico de circumscrever, asphyxiar, dissolver as idéas, muitas vezes altaneiras que co.necem a desenvolver-se no seio da mocidade.

Essa ultima e mais perniciosissima ordem de obstaculos, não vem de agir somente por instincto, para, á semelhança de Nero que exultava de prazer ao contemplar do alto da collina o incendio de Roma, regosijar-se ao ver sossobrar um empre-

hendimento, ruir uma empreza. Não, essa classe de inimigos dos principiantes, é movida simplesmente pelo egoismo e tem por fim obstar a marcha, conter o voo dos que promettem ir além de si!

Mas, mesmo assim, á braços com innumeradas difficuldades, conseguimos dar melhor feição material ao nosso periodico, e reincetando as lutas da imprensa, pretendemos levar avante o nosso tentamen e esperamos dos nossos leitores o mesmo franco acolhimento e a mesma consideração que uma vez já nos dispensaram.

E, em vista do que acabamos de expôr, pedimos aos que nos prestaram seu concurso para a manutenção do "ALBUM," desculpa de tão longa e involuntaria ausencia.

### FREI MIGUELINHO

Hoje, que commemoramos o primeiro anniversario da fundação deste periodico, é-nos licito recordar que foi neste mesmo dia, 12 de Junho, em tempos em que o nosso povo gemia sob o peso de um governo tyramno, que submetteu-se a uma morte cruel e despotica, porem gloriosa, um dos filhos dentre os mais illustres deste abençoado torrão.

Corria o anno de 1817.

O povo não podia supportar



## PROSPECTO

O ALBUM publicar-se ha duas vezes por mez e assignar-se ha a 1\$000 por trimestre pagos adiantadamente. Aceita qualquer collaboração litteraria, caso esteja em condições de ser publicada.

Toda correspondencia deverá ser endereçada para o escriptorio (provisorio) da redacção' a rua da Conceição, casa n. 20.

por mais tempo o despotismo de um governo que avassalava o direito e a liberdade do cidadão.

Era preciso reagir. E a 6 de Março rebentava no Recife a tradicional revolução pernambucana, onde, em virtude de ter falhado os seus planos, para obedecer a fatalidade das leis cruéis ditadas pela má sorte ou o acaso, succumbiram os espiritos mais audazes e destimidos de então.

E' que era preciso seguir o exemplo dos Estados Unidos. E' que o nosso povo sempre ativo e corajoso já aspirava as idéas de democracia, sonhada desde os tempos da inconfiança mineira.

Mas um povo que sabe conservar e nutrir em seu cerebro as idéas de independencia não poderá para sempre se submeter ao despotismo das liberdades tolhidas, ou antes d'uma escravidão disfarçada. Um dia ha de ecoar o grito da justiça e do direito.

E foi por isso, por confiar na altivez desta voz, que Miguelinho, o padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, foi fuzilado, condemnado a morrer para cumprir o que dita a voz impiedosa e tyramna de um governo fundado em princípios que desconhecem os dogmas do direito de uma nacionalidade. Morreu por ter sido amante da liberdade, da patria e do direito; dos mesmos idéas propagados pelos propagandistas desta republica tão mal comprehendida

## PÉS

Como um casal de pombos, bem juntinhos,  
A desprender o vôo, Azul em fora,  
Logo que surge mansamente a Aurora  
E pelos ramos cantam passarinhos;

Assim são estes teus leves pésinhos...  
As vezes, passas firme e vencedora  
Calcando lyrios e violetas. O'ra  
Palmilhas cardos pizzas sobre espinhos.

No entanto, quer a Estrada tenha flores,  
Quer os espinhos te produzam Dores  
Nada te vence no melo das distancias.

E os teus caprichos loucos vés curvada,  
A multidão compacta, humilhada,  
Enquanto calças Corações em anelas.

«De Hum Perfil»

DARIO SOBRINHO

e organizada, bem longe de ser aquella de que ao nosso povo falava Silva Jardim e outros intemeratos republicanos, dos quaes muitos estão hoje completamente olvidados.

Si a sorte não favoreceu ao patriotico alevantamento, por não contar com elementos bastante fortes, também não apagou no cerebro de nosso povo os idéas democraticas.

E si ainda não somos um povo verdadeiramente republicanisado é porque só temos tido governos que não comprehendem a forma de governo de que são representantes, e que ainda não convenceram-se de que a voz do povo é o elemento preponderante da nação.

Frei Miguelinho é um dos martyres de nossa Liberdade! Morreu por querer arrancar-nos de sob o jugo de Portugal, que, não obstante ser a nossa velha patria e patria de tantas tradições gloriosas, queria fazer-nos para sempre uma nação dependente de seu governo, como si

não encher-gasse em nosso povo as idéas levantadas de sermos filhos de uma patria livre!

Era esse velho frade patriota filho desta cidade, onde nascera aos 17 de Setembro de 1768.

Morreu e não viu os seus idéas fructificados.

Porém hoje que já temos uma forma de governo republicano, ainda que mal executada, devemos mais do que nunca nutrirmo-nos de esperanças, e fazermos votos pela felicidade de nossa

patria, para um dia podermos exclamar da mesma forma que exclamaria o *Tiradentes*.

*Libertas quae sera tamen!*

Cyro TAVARES

## ANDRONICO GUERRA

A Morte, essa faculdade destruidora de tantas e tantas preciosissimas vidas e que as transcendencias das epochas nos ensinam que a devemos esperar; que nos apparece ás vezes como um refrigerio ás dores da humanidade e ás vezes como um furacão pavorosissimo, arrancando da fecundidade da terra as arvores que nos promettiam abrigar ás suas beneficas sombras, acaba de marcar o ultimo momento de vida a alma branca do meu jamais esquecido collega e amigo Andronico Guerra!

O' fatalidade! Elle que era



## M A I O

*A' ti, Santa, que somente sabes comprehender-me.*

Maio findou, querida ! Ah já não temos  
Aquellas r'esmas emoções do outr'ora,  
As loiras alegrias já não vemos  
Nos nossos roseos sonhos, côr da Aurora !

Maio findou ! Repara cõmo chora  
A Natureza, em cujo seio lemos  
Como um tristissimo epitaphio, agora  
As dôres mudas que nós dois soffremos.

Maio findou ! Mas finda por ventura  
Uma saudado dentro de noss'alma,  
Conduzida de branca sepultura ?

Nunca por certo. E é por isso agora  
Que sinto que o meu pobre peito ensalma  
Aquellas mesmas emoções do outr'ora !

«Do *Idéas dispersos*»

J. GALVÃO



moço ainda, disposto sempre para os serviços das letras de sua Patria ; elle que nunca se cançara de pugnar pelas nobres causas de seu Paiz, teve tão cêdo de pagar o tributo á essa ceifadora da humanidade, a essa parca que não sabe poupar o seu immóto rancor as vidas mais necessarias !

Vi-o ha poucos dias, abatido já pelo soffrimento vil da tuberculose, desta molestia em que a Medicina tem sido impotente ; porem animado sempre, como os espiritos aperfeiçoados que não zombam da morte, não a procuram, não a temem, mas que resignadamente a esperam. Contou me com ar tristonho as suas lides academicas de quatro annos e disse-me : «meu amigo, preciso descansar o corpo e o espirito pois me acho muito abatido.

Para o anno concluirei o

meu curso de Direito.»

E hoje ao ler o *Diario do Natal*, deparo com estas tristissimas linhas transmitidas de Mossoró pelo telegrapho :

«Velem letras patrias : falleceu Andronico Guerra no dia 27.»

Cruel fatalidade para mim, que tinha em Andronico um amigo afeiçoado, e para a Patria Norte-Rio—Grandense que acaba de perder com a sua morte, um dos braços mais fortes para o seu alevantamento.

Estas linhas que traço com o coração dilacerado pela perda

irreparavel de meu intelligente collega, quando não sejam um Preito digno d'elle, é todavia um dever tributado por mim á sua illustre familia aquem associou-me nas suas lagrimas !

Natal, 30-5-1903.

AD. AMORIM

## JOÃO SOARES

Segui para o Recife no dia 25 do corrente, afim de cursar a Faculdade de Direito daquela cidade, o nosso jovem amigo, e distincto collaborador desta folha, João Soares do Araujo.

Que o esperançoso moço seja feliz ao iniciar tão nobre carreira e que tenhamos em breve de vel-o regressar á sua terra Natal, coberto dos louros que a sua acrysolada intelligencia faz jus' são os nossos ardentes votos.



## SEMPRE...

Ao Adalberto Amorim

O que digo não entrará de todo no ról das phantasias, effeitos de sentimentalismos superexcitados por causas particulares que os affectam, nem tem de todo tambem a feição romantica de idyllios amorosos das noites enluradas. O que digo é a sinceridade a me esvoaçar nos labios e no coração, como a andorinha sequiosa de espaço onde possa desfraldar o vôo primeiro sempre cheio de curiosidade e de espanto.

O que digo tem a sonoridade rythmica dos hymnos festivaes porque, como os hymnos, tem ondas de harmonia que se evolvam para as minhas esperanças tornando-as mais transparentes mais ideaes e portanto mais ambicionadas.

E' um sentimento simples humilde quanto a sua forma, poderoso quanto a sua essencia que vem na primavera da vida ornamental-a como nimbo de uma felicidade que se julga (se assim se podesse dizer) palpavel á nossa imaginação. E' o sonho que eu sinto fulminar meu coração, na demencia sonnosa das aspirações ideaes no desprezo das cousas praticas que cercam a existencia, onde só o objecto vive porque só elle vê as cousas por um prisma mais humano e mais real.

A vida não deixa de ser um composto dos soffrimentos do inferno suavidades por uma idéa vaga dos gosos celestias.

O balsamo mais effcaz para adormecer o soffrimento é uma tendencia pela qual as almas tendem a unir-se. E eu bem a sinto desprendendo-se do seio casto d'essa que traduz a minha aspiração e a minha crença, dessa de cujo coração, a bondade fez um ninho mystico e cujo olhar qual



*phenix* mythologica fez brotar das cinzas de meu coração, a aspiração e a crença, quasi mortas.

8-8-908

GEORGINO AVELINO

### Voz Secreta

A' minha mãe

O' alma sonhadora que te embalas nas ondas luminosas do Desejo, vaga, vaga, mas não te affastes muito das verdes margens do profundo Oceano; mas não te illudam as refrações chimericas do Amor, ó alma sonhadora que te embalas nas ondas luminosas do Desejo!

Bergantim de ouro e mastros de saphira espraia as azas e voa... mas não te enganem as paragens ficticias do Prazer, ó bergantim dourado e mastros de saphira!

Borboleta sequiosa de Luz, procura as flores que vicejam no alto, palpitantes de vida; não baixes nunca a pou-sar nas corollas apodrecidas das flores que se estiolam na sombra; em cima está a Candura, em baixo está o Vicio, ó borboleta sequiosa de Luz!

A Luz fascina, o perfume entontece... Voa: mas não cresces as azas na ardente atmosphera da Ambição... cuidado!

não caias tonta em meio da estrada!...

O' alma sonhadora, ó bergantim de ouro, borboleta sequiosa de Luz, cuidado!...

A Luz fascina, o perfume entontece!...

Natal, 12-3-1903.

PAULO DA SILVA



Em sessão de 20 de Maio proximo findo foi pelo presidente do Gremio de que somos ergão, organizada uma nova directoria para este periodico que ficou assim composta: Redactores Adalberto Amorim, Americo Lopes e Cyro Tavares.



### sileneio da sphinge

(DANIEL LESUEUR)

Tanto amei a belleza do mysterio  
Que assim prefiro ignorar a morte,  
Não saber qual meu fim nem minha sorte  
Da ventura só ter sonho sidereo.

Nada, és subime! Mudo tum'lo scio,  
Quero-te assim! Cala-te, sphinge forte!  
Illusão, que me foste o unico norte,  
Sé nas trevas tu só meu refrigerio.

Nada desminta a idéa mais sincera,  
Nada condemne a louca e vá chimera  
Que amei, que ha de adornar-me o tum'lo em  
( flor.

Não me despertem do meu sonho amado!  
Dormirei, tendo apenas acordado  
P'ra deslumbrar-me em leve luz d'amor!

1899.

URSULA GARCIA



Do sertão de Angicos, onde ha mezes achava-se a passelo, regressou no dia 5 do corrente, o nosso intelligente collega Joaquim Bizzera Cavalcanti.

Abraçamol-o affectuosamente.



## MAIO

Maio floresce por entre flores,  
Entre os primores da primazia;  
E' como a auróra que ao céu matiza,  
E' como a briza singela e fria.

Quando bem cedo que o sol nascente  
Vem refulgente, cor de carmini,  
Encontra Maio nos seus labores  
Abrindo as flores do seu jardim.

Assim formoso e cheio de graça  
Serenos passa o mez de Maria;  
Não tem pujança mas tem pureza,  
Não tem tristeza, mas alegria.

Para adornal-o fez a natura  
A creatura querer amal-o,  
E quando á tarde que o sol parece  
Ter uma prece p'ra decantal-o.

O' bello Maio dos esplendores,  
Da lindas flores da poesia!  
Da fidalgula tens a nobreza,  
E a singeleza que tem Maria!

Natal, 17 de Maio de 1908

CYRO TAVARES



### Hildebrando Barros

Em começo de Março do corrente anno segui para a Bahia onde esta cursando a Faculdade de Medecina, o nosso esforçado e intelligente confrade Hildebrando Barros.

Conhecedores como somos de sua esclarecida intelligencia e amor ao estudo, contamos com um curso brilhante, o que sinceramente auguramos-lhe



## ALBUM

Rogamos encarecidamente a todas as pessoas aquem remettermos o presente numero do ALBUM, o obsequio de devolvei-o á Redacção, caso não o queiram assignar.

«NATAL,—Typ. CENTRAL»